

# Cenários alternativos no contexto dos Pagamentos Directos aos Produtores (PDP) do 1º Pilar da PAC pós-2013

**Francisco Avillez**

Coordenador do Grupo de Peritos

(Despacho n.º 10369/2011)

Lisboa, 14 de Novembro de 2011

# Esquema da apresentação

- 1. Objectivos visado pela CE com o novo sistema de pagamentos directos aos produtores (PDP) do 1º Pilar**
- 2. Propostas da CE no contexto da repartição entre EM dos Envelopes Nacionais (EN) atribuídos aos PDP do 1º Pilar**
- 3. Propostas da CE quanto à composição e principais características dos Pagamentos Directos aos Produtores do 1º Pilar**
- 4. Principais incertezas quanto à amplitude dos impactos sobre os PLP do 1º Pilar**
- 5. Cenários alternativos e respectivas variantes no contexto das propostas da CE para os PDP em Portugal Continental**
- 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental**
- 7. Principais aspectos a negociar no contexto dos Pagamentos Directos aos Produtores do 1º Pilar**

# 1. Objectivos visado pela CE com o novo sistema de pagamentos directos aos produtores (PDP) do 1º Pilar

- Substituir o modelo histórico em vigor na aplicação das ajudas directas aos produtores (RPU e PLP) por um modelo mais equitativo de repartição entre EM e dentro de cada EM dos novos pagamentos directos aos produtores
- Assegurar uma maior legitimidade económica, ambiental e social para o novo sistema de pagamentos directos aos produtores

## 2. Propostas da CE no contexto da repartição entre EM dos Envelopes Nacionais (EN) atribuídos aos PDP do 1º Pilar (1 de 4)

→ Modelo de convergência dos PDP entre EM, que prevê:

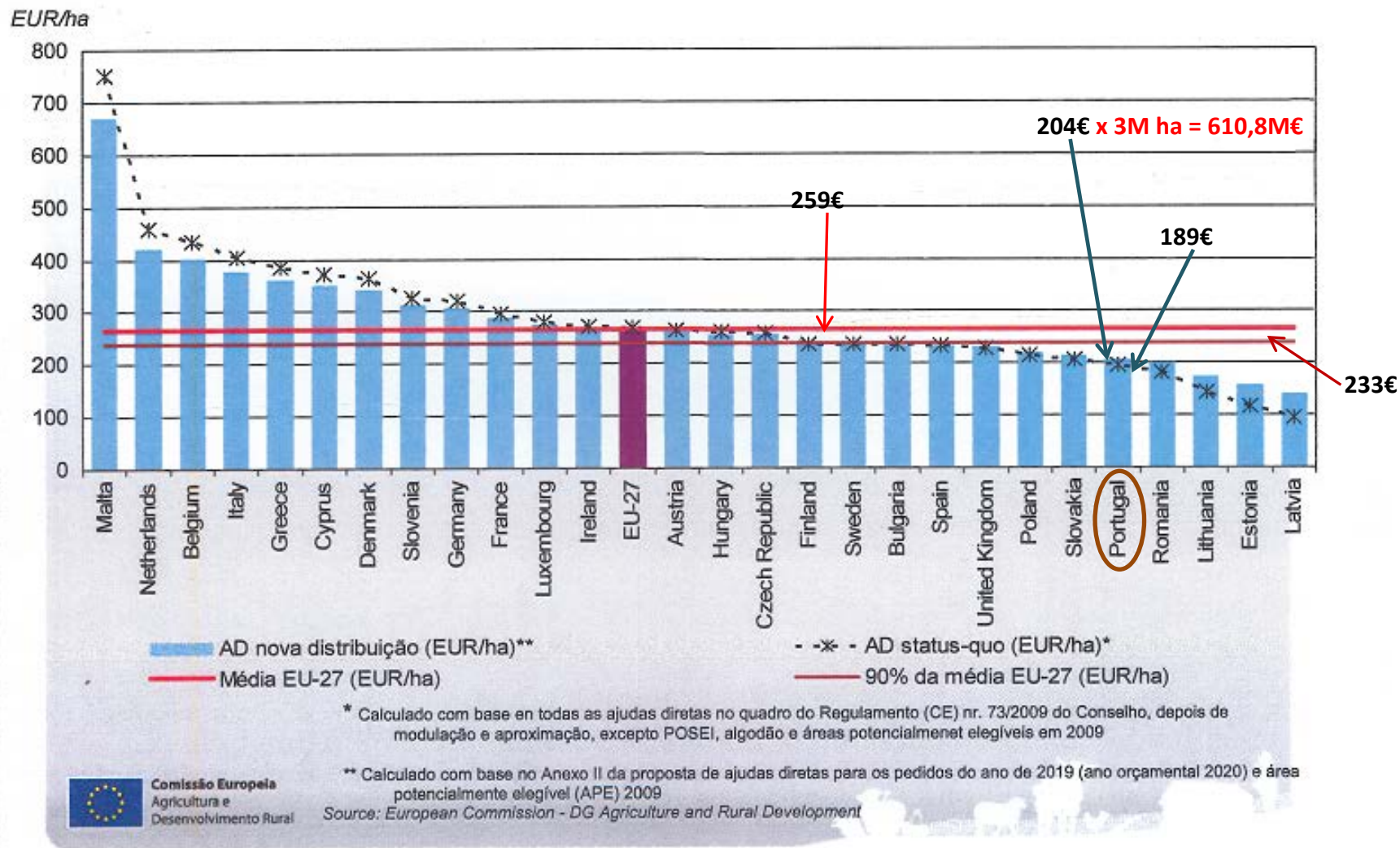
- para cada EM com uma ajuda directa por ha de superfície agrícola potencialmente elegível, em 2013, **inferior** a 90% da média da UE-27, um **aumento** do pagamento directo ao produtor por hectare de superfície agrícola elegível correspondente a 1/3 do diferencial entre o valor unitário actual e 90% do valor médio da UE-27;
- para cada EM com uma ajuda directa por hectare de superfície agrícola potencialmente elegível, em 2013, **superior** a 90% da média da UE-27, mas **inferior** à média em causa, uma **manutenção** do valor unitário actual;
- para cada EM com uma ajuda directa por ha de superfície agrícola potencialmente elegível, em 2013, **superior** à média da UE-27, uma **redução** proporcional do respectivo valor unitário futuro;
- um **valor anual do envelope nacional (EN) de cada EM** resultante da multiplicação do valor futuro dos PDP por hectare pela respectiva superfície agrícola potencialmente elegível.

## 2. Propostas da CE no contexto da repartição entre EM dos Envelopes Nacionais (EN) atribuídos aos PDP do 1º Pilar (2 de 4)

- **No caso de Portugal**, da multiplicação do valor unitário futuro dos pagamentos directos aos produtores (204€/ha) pela respectiva superfície agrícola potencialmente elegível (3 milhões de ha) resulta num **envelope nacional** atribuído anualmente aos respectivos pagamentos de **610,8 milhões euros**.
- Este valor ainda poderá vir a ser acrescido de uma verba resultante de uma **transferência até 5% das verbas do 2º para o 1º Pilar** (cerca de 30 milhões de euros).

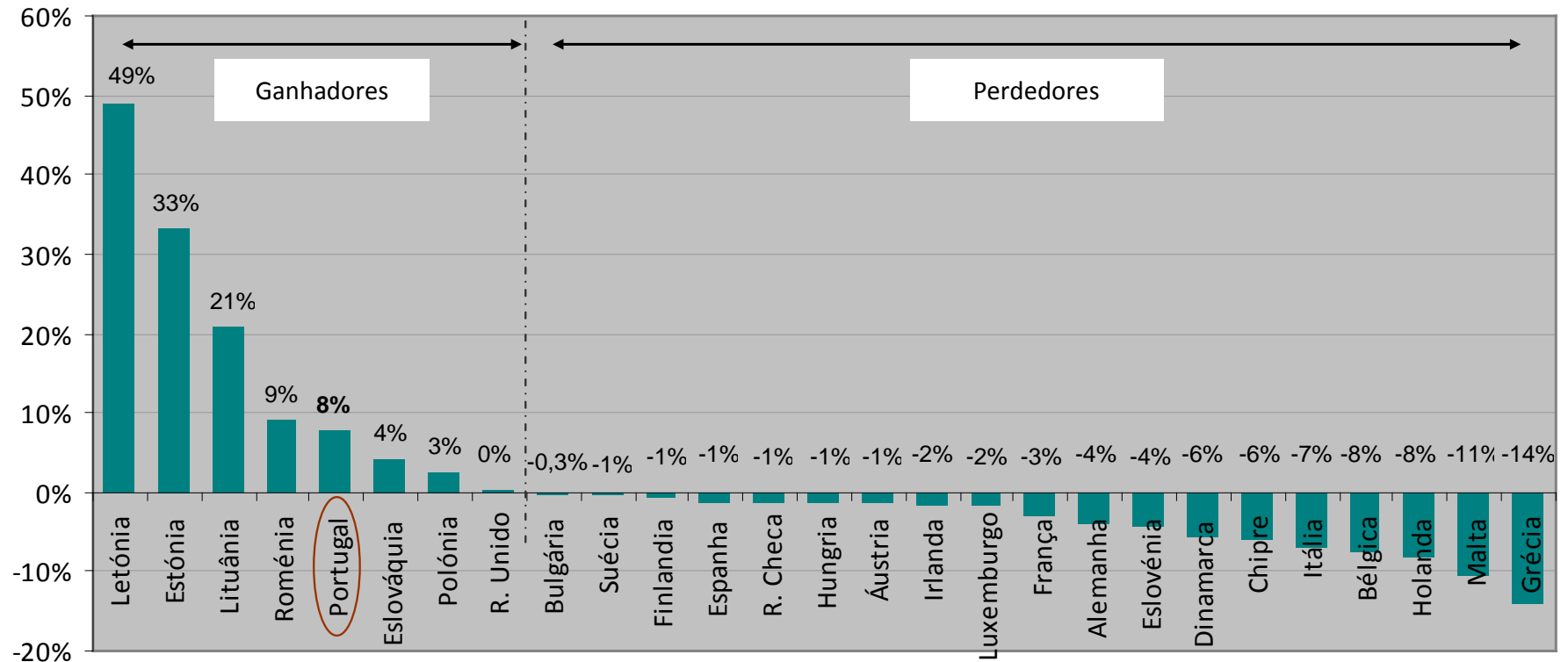
## 2. Propostas da CE no contexto da repartição entre EM dos Envelopes Nacionais (EN) atribuídos aos PDP do 1º Pilar (3 de 4)

Aproximação de um terço da diferença entre o nível actual e 90% da média comunitária em 2020



## 2. Propostas da CE no âmbito da repartição entre EM da UE-27 dos EN atribuídos aos PDP do 1º Pilar (4 de 4)

### Estados Membros (EM) ganhadores e perdedores



### 3. Propostas da CE quanto à composição e principais características dos Pagamentos Directos aos Produtores do 1º Pilar (1 de 7)

- Pagamento base (PB)
- Pagamento complementar ambiental (PCA)
- Pagamento aos agricultores localizados em zonas com vulnerabilidades ambientais (PZV)
- Ajuda aos jovens agricultores (AJA)
- Apoio aos pequenos agricultores (APA)
- Pagamento ligado à produção (PLP)

### 3. Propostas da CE quanto à composição e principais características dos Pagamentos Directos aos Produtores do 1º Pilar (2 de 7)

→ Um **pagamento base (PB)** de apoio ao rendimento dos **produtores agrícolas activos e com superfícies agrícolas elegíveis, obrigatório** e sujeito a condicionalidades agrícolas e ambientais, cujo valor unitário irá:

- depender das verbas que venham a ser atribuídas aos outros tipos de pagamentos directos (até 57% do envelope nacional) e do valor da reserva nacional (até 3% do valor do PB)
- convergir para uma **“flat rate” nacional ou regional em 2019**, a partir de um valor unitário inicial correspondente a uma **taxa uniforme de pelo menos 40% do PB total em 2014**

### 3. Propostas da CE quanto à composição e principais características dos Pagamentos Directos aos Produtores do 1º Pilar (3 de 7)

→ Um **pagamento complementar ambiental (PCA)** (“greening”) de apoio a uma gestão sustentável dos recursos naturais, **obrigatório** e correspondente a uma verba anual equivalente a 30% do envelope nacional atribuído aos pagamentos directos aos produtores, aplicável às explorações agrícolas que respeitem um dos seguintes critérios:

- localização nos territórios Natura 2000
- adopção do modo de produção biológico
- cumprimento de três condições associadas a práticas agrícolas amigas do ambiente (diversificação cultural, manutenção das pastagens permanentes e utilização de, pelo menos, 7% da superfície agrícola para fins ecológicos)

### 3. Propostas da CE quanto à composição e principais características dos Pagamentos Directos aos Produtores do 1º Pilar (4 de 7)

- Um **pagamento aos agricultores cujas explorações se localizam em zonas com vulnerabilidade naturais (PZV)**, **voluntário** e equivalente a até 5% do envelope nacional
- Uma **ajuda aos jovens agricultores (AJA)**, **obrigatória** e equivalente a até 2% do envelope nacional
- Um **regime simplificado de apoio aos pequenos agricultores (APA)**, até 10% do envelope nacional, baseado num pagamento uniforme **obrigatório** fixado por cada EM com base em critérios comunitários, que abrangerá todos os agricultores elegíveis que optem pela integração neste regime
- Um **pagamento ligado à produção (PLP)** para tipos de explorações ou sistemas agrícolas específicos com importância económica e social que tenham que enfrentar dificuldades significativas, o qual sendo **voluntário** para cada EM poderá atingir 5%, 10% (ou mais) do envelope nacional em causa.

### 3. Propostas da CE quanto à composição e principais características dos Pagamentos Directos aos Produtores do 1º Pilar (5 de 7)

→ Uma **redução progressiva (“capping”)** do montante dos pagamentos directos aos produtores, cujo **valor por beneficiário ultrapasse os 150.000 euros uma vez deduzidos os valores do PCA e dos salários e taxas de contribuição social pagos no ano anterior**, de acordo com as seguintes “tranches”:

- entre 150.000 e 200.000 euros – redução de 20%;
- entre 200.000 e 250.000 euros – redução de 40%;
- entre 250.000 e 300.000 euros – redução de 70%;
- superiores a 300.000 euros – redução de 100%.

→ As verbas resultantes do “capping” serão transferidas para o 2º Pilar

### 3. Propostas da CE quanto à composição e principais características dos Pagamentos Directos aos Produtores do 1º Pilar (6 de 7)

<b>Envelope nacional (EN) atribuído aos PDP</b>	<b>Valor anual de 610,8 milhões de euros</b>
<b>Transferências do 2º para o 1º Pilar da PAC</b>	<b>Voluntário até 5% do valor total das verbas atribuídas ao 2º Pilar</b>
<b>Pagamento base (PB)</b>	<b>Obrigatório de pelo menos 43% do envelope nacional atribuído aos PDP</b>
<b>PB uniforme (“flat rate”)</b>	<b>Nacional ou regional e obrigatório pelo menos em 2019</b>
<b>Reserva nacional (RN)</b>	<b>Obrigatório até 3% do valor dos PB</b>
<b>Pagamento complementar ambiental (PCA)</b>	<b>Obrigatório de 30% do envelope nacional atribuído aos PDP</b>
<b>Pagamento aos produtores das zonas com vulnerabilidades naturais (PZV)</b>	<b>Voluntário até 5% do envelope nacional atribuído aos PDP</b>
<b>Apoio aos jovens agricultores (AJA)</b>	<b>Obrigatório até 2% do envelope nacional atribuído aos PDP</b>
<b>Ajuda aos pequenos agricultores (APA)</b>	<b>Obrigatório até 10% do envelope nacional atribuído aos PDP</b>
<b>Pagamentos ligados à produção (PLP)</b>	<b>Voluntário até 10% do envelope nacional atribuído aos PDP</b>
<b>“Capping”</b>	<b>Obrigatório e com redução progressiva a partir de 150.000€/Exp</b>

### 3. Propostas da CE quanto à composição e principais características dos Pagamentos Directos aos Produtores do 1º Pilar (7 de 7)

<b>Datas relevantes para a aplicação dos PDP</b>	<b>Decisões a tomar por cada EM</b>
1 de Agosto de 2013	Até esta data cada EM deverá decidir: <ul style="list-style-type: none"><li>- se opta por PB nacional ou regionais</li><li>- que % dos PDP vai afectar aos PZV</li><li>- que % dos PDP vai afectar aos AJA</li><li>- que % dos PDP vai afectar aos PLP</li><li>- que % das verbas do 2º (ou do 1º) Pilar vai transferir para o 1º (ou o 2º) Pilar</li></ul>
15 de Maio de 2014	Entrega das candidaturas aos PB
15 de Outubro de 2014	Decisão de adesão ao regime dos APA
1 de Agosto de 2016	Possibilidade de introduzir alterações nos PLP

## 4. Principais incertezas quanto à amplitude dos impactos sobre os PLP do 1º Pilar (1 de 2)

- SAU e número de beneficiários que venha a ser **elegível** após a apresentação das candidaturas dos agricultores nacionais (quanto maior for a SAU e o número de beneficiários futuramente elegível, menos positivo será o impacto sobre o conjunto dos PDP, em geral, e dos APA, em particular)
- Percentagem do envelope nacional (até 10%) que venha a ser atribuída aos PLP e forma como se irá proceder à sua repartição (quanto maior for a % dos PLP nos PDP e maior a sua incidência menos positivo será o impacto nos sistemas de produção com maiores ganhos futuros nos PB)
- Decisão quanto à adopção de um PB nacional ou regional
- Diferentes opções do Governo Português quanto à percentagem do envelope nacional a atribuir aos PZV, aos AJA e às APA

## 4. Principais incertezas quanto à amplitude dos impactos sobre os PLP do 1º Pilar (2 de 2)

- Percentagem das **verbas do 2º Pilar (até 5%)** que o **Governo Português venha a decidir transferir** para o reforço do envelope nacional destinado ao PDP (impacto potencialmente positivo para o conjunto dos PDP)
- Critérios que venham a ser adoptados na definição de **Produtor Agrícola Activo** e das **Áreas Agrícolas Elegíveis** (nomeadamente no que se refere às áreas com pastagens naturais e sem um mínimo de encabeçamento pecuário)
- Ganhos que venham a ser alcançados nas **negociações futuras no âmbito das verbas do envelope nacional** destinadas aos PDP (impacto potencialmente positivo para o conjunto dos PDP)
- Redução no **ritmo de convergência dos PB** dentro de cada EM que venha a ser alcançado nas **negociações futuras** (impacto negativo/positivo de acordo com outras das alternativas anteriores)

## 5. Cenários alternativos e respectivas variantes no contexto das propostas da CE para os PDP em Portugal Continental (1 de 3)

### → Cenários não dependentes de futuras negociações:

- **Cenário A** – propostas da CE **sem** recurso aos PLP e **sem** recurso a transferências entre o 2º e o 1º Pilares
- **Cenário B** – propostas da CE **com** recurso aos PLP e **sem** recurso a transferências entre o 2º e o 1º Pilares
- **Cenário C** – propostas da CE **com** recurso aos PLP, **sem** recurso aos PZV e **com** recurso às transferências do 2º para o 1º Pilar

## 5. Cenários alternativos e respectivas variantes no contexto das propostas da CE para os PDP em Portugal Continental (2 de 3)

### → Variantes não dependentes de futuras negociações:

- **Variante 1** – PB uniforme (“flat rate”) em 2019 (Cenários A1, B1 e C1)

### → Variantes dependentes de futuras negociações:

- **Variante 2** – PB uniforme (“flat rate”) em 2028 (Cenários A2, B2 e C2)
- **Variante 3** - Envelope Nacional (EN) mais elevado resultante de uma maior convergência entre EM (Cenário C3)

## 5. Cenários alternativos e respectivas variantes no contexto das propostas da CE para os PDP em Portugal Continental (3 de 3)

	Cenário A	Cenário B	Cenário C
<b>EN atribuído aos PDP</b>	610,8 M de €	610,8 M de €	636,8 M de €
<b>Transferência do 2º para o 1º Pilar</b>	0% das verbas do 2º Pilar	0% das verbas do 2º Pilar	5% das verbas do 2º Pilar ou EN mais elevado ( <b>C1</b> ou <b>C2</b> )
<b>PB</b>	53% do EN	43% do EN	48% do EN
<b>PB uniforme (“flat rate”)</b>	Nacional em 2019 ( <b>A1</b> ) ou em 2028 ( <b>A2</b> )	Nacional em 2019 ( <b>B1</b> ) ou em 2028 ( <b>B2</b> )	Nacional em 2019( <b>C1</b> ) ou em 2028 ( <b>C2</b> )
<b>RN</b>	3% do PB	3% do PB	3% do PB
<b>PCA</b>	30% do EN	30% do EN	30% do EN
<b>PZV</b>	5% do EN	5% do EN	0% do EN
<b>AJA</b>	2% do EN	2% do EN	2% do EN
<b>APA</b>	10% do EN	10% do EN	10% do EN
<b>PLP</b>	0% do EN	10% do EN	10% do EN
<b>“Capping”</b>	Proposta da CE	Proposta da CE	Proposta da CE

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (1 de 23)

### Nº de explorações e SAU de Portugal Continental em 2009

Orientações produtivas dominantes das explorações agrícolas	N.º de explorações		Superfície agrícola (SAU)		SAU/Exp
	Nº	%	ha	%	ha
<b>Explorações especializadas em culturas anuais</b>	<b>30.948</b>	<b>16,1</b>	<b>266.781</b>	<b>8,3</b>	<b>8,62</b>
Cereais e outras cult. arvenses de sequeiro	8.608	4,5	142.296	4,4	16,53
Cereais e outras cult. arvenses de regadio	20.428	10,7	89.299	2,8	4,37
Arroz	922	0,5	22.320	0,7	24,21
Horticultura extensiva	1.257	0,7	29.144	0,9	23,19
Tomate para Indústria	461	0,2	22.271	0,7	48,31
Horticultura e floricultura intensiva	655	0,3	6.042	0,2	9,22
<b>Explorações especializadas em culturas permanentes</b>	<b>46.637</b>	<b>24,3</b>	<b>280.767</b>	<b>8,7</b>	<b>6,02</b>
Fruticultura	8.261	4,3	66.752	2,1	8,08
Vinha	14.805	7,7	109.666	3,4	7,41
Olival	23.571	12,3	104.349	3,2	4,43
<b>Explorações especializadas em pecuária intensiva</b>	<b>17.482</b>	<b>9,1</b>	<b>156.325</b>	<b>4,8</b>	<b>8,94</b>
Bovinos Leite	5.386	2,8	59.647	1,8	11,07
Bovinos Carne Intensivos	12.096	6,3	96.678	3,0	7,99
<b>Explorações especializadas em pecuária extensiva</b>	<b>44.897</b>	<b>23,4</b>	<b>1.957.330</b>	<b>60,5</b>	<b>43,60</b>
Bovinos Carne Extensivos	10.103	5,3	1.086.220	33,6	107,51
Ovinos e Caprinos	22.501	11,7	685.946	21,2	30,49
Pousio e Pastagens	12.293	6,4	185.164	5,7	15,06
<b>Explorações mistas (não-especializadas)</b>	<b>50.880</b>	<b>26,6</b>	<b>560.737</b>	<b>17,3</b>	<b>11,02</b>
Policultura	32.850	17,1	239.794	7,4	7,30
Mistas de pecuária	18.030	9,4	320.942	9,9	17,80
<b>Explorações não classificadas</b>	<b>793</b>	<b>0,4</b>	<b>10.961</b>	<b>0,3</b>	<b>16,87</b>
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>191.637</b>	<b>100,0</b>	<b>3.232.901</b>	<b>100,0</b>	<b>8,62</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (2 de 23)

### Ajudas directas aos produtores (AD\*) em Portugal Continental em 2009

#### Orientações produtivas dominantes das explorações agrícolas

	AD/SAU	AD em % do VALcf	N.º Exp	SAU
	€		%	%
<b>Explorações especializadas em culturas anuais</b>	<b>380</b>	<b>52</b>	<b>16,1</b>	<b>8,3</b>
Cereais e outras cult. arvenses de sequeiro	182	60	4,5	4,4
Cereais e outras cult. arvenses de regadio	478	65	10,7	2,8
Arroz	702	94	0,5	0,7
Horticultura extensiva	1.076	49	0,7	0,9
Tomate para Indústria	1.292	50	0,2	0,7
Horticultura e floricultura intensiva	239	6	0,3	0,2
<b>Explorações especializadas em culturas permanentes</b>	<b>118</b>	<b>8</b>	<b>24,3</b>	<b>8,7</b>
Fruticultura	97	5	4,3	2,1
Vinha	68	4	7,7	3,4
Olival	184	19	12,3	3,2
<b>Explorações especializadas em pecuária intensiva</b>	<b>569</b>	<b>53</b>	<b>9,1</b>	<b>4,8</b>
Bovinos Leite	769	45	2,8	1,8
Bovinos Carne Intensivos	446	70	6,3	3,0
<b>Explorações especializadas em pecuária extensiva</b>	<b>122</b>	<b>71</b>	<b>23,4</b>	<b>60,5</b>
Bovinos Carne Extensivos	128	85	5,3	33,6
Ovinos e Caprinos	106	63	11,7	21,2
Pousio e Pastagens	42	46	6,4	5,7
<b>Explorações mistas (não-especializadas)</b>	<b>150</b>	<b>29</b>	<b>26,6</b>	<b>17,3</b>
Policultura	131	18	17,1	7,4
Mistas de pecuária	164	46	9,4	9,9
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>170</b>	<b>54</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>

\*AD = PLP + RPU

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (3 de 23)

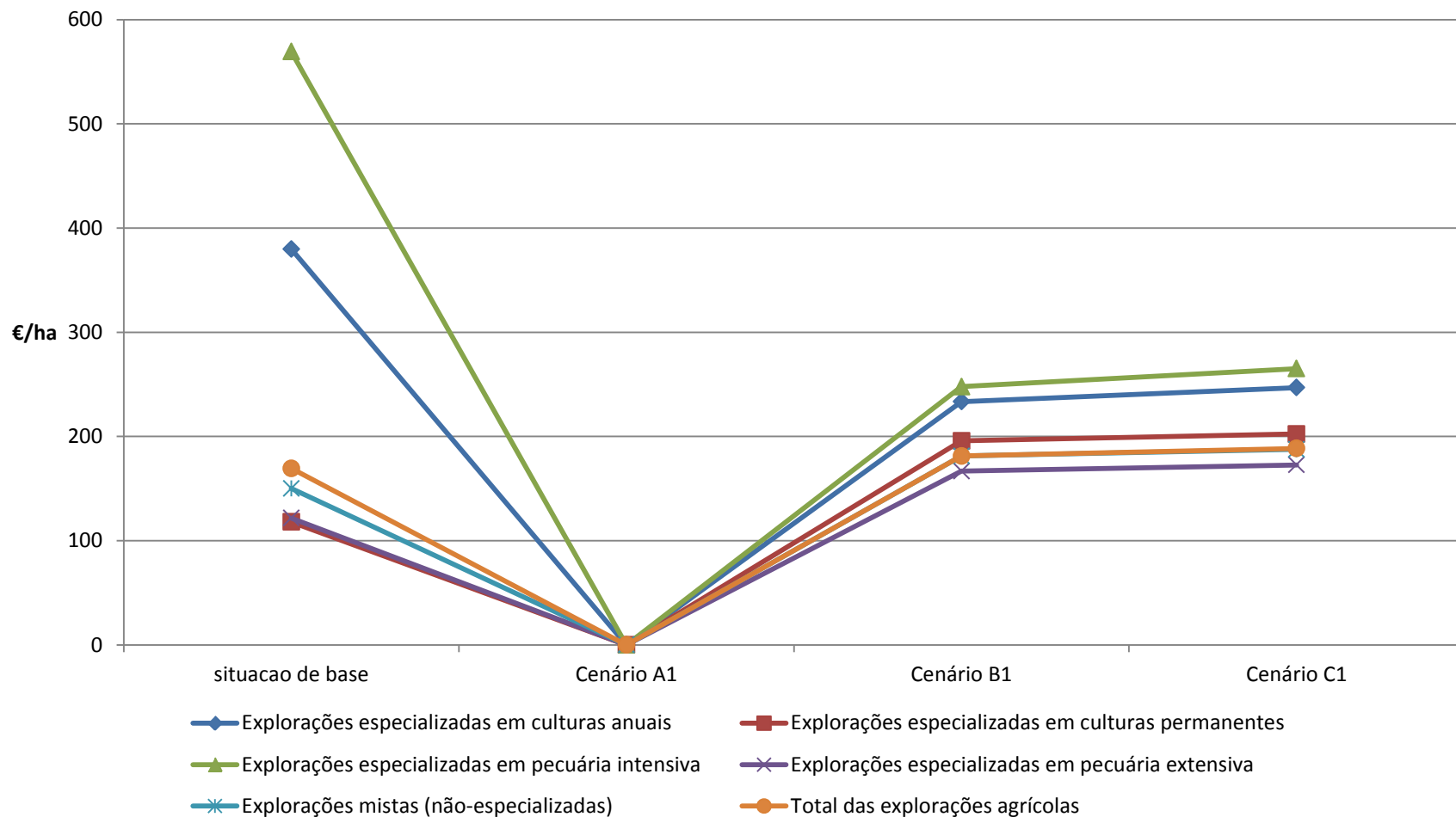
### Impacto sobre os PDP\* por hectare de SAU (Cenários A1, B1 e C1)

Orientações produtivas dominantes das explorações agrícolas	Número de explorações (%)	AD/ha em 2009 (€)	PDP/ha em 2019 (€)		
			Cenário A1	Cenário B1	Cenário C1
<b>Explorações especializadas em culturas anuais</b>	<b>16%</b>	<b>380</b>	<b>196</b>	<b>233</b>	<b>247</b>
Cereais e outras cult. arvenses de sequeiro	4%	182	181	183	190
Cereais e outras cult. arvenses de regadio	11%	478	228	277	293
Arroz	1%	702	171	274	300
Horticultura extensiva	1%	1.076	175	356	393
Tomate para Indústria	0,2%	1.292	168	394	437
Horticultura e floricultura intensiva	0,3%	239	181	195	209
<b>Explorações especializadas em culturas permanentes</b>	<b>24%</b>	<b>118</b>	<b>200</b>	<b>196</b>	<b>202</b>
Fruticultura	4%	97	181	175	183
Vinha	8%	68	189	178	184
Olival	12%	184	223	228	234
<b>Explorações especializadas em pecuária intensiva</b>	<b>9%</b>	<b>569</b>	<b>183</b>	<b>248</b>	<b>265</b>
Bovinos Leite	3%	769	176	283	307
Bovinos Carne Intensivos	6%	446	187	226	239
<b>Explorações especializadas em pecuária extensiva</b>	<b>24%</b>	<b>122</b>	<b>174</b>	<b>167</b>	<b>173</b>
Bovinos Carne Extensivos	5%	128	171	165	171
Ovinos e Caprinos	12%	106	176	166	172
Pousio e Pastagens	6%	142	183	181	189
<b>Explorações mistas (não-especializadas)</b>	<b>27%</b>	<b>150</b>	<b>184</b>	<b>181</b>	<b>188</b>
Policultura	17%	131	189	185	191
Mistas de pecuária	9%	164	181	179	185
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100%</b>	<b>169</b>	<b>180</b>	<b>181</b>	<b>189</b>

\*PDP = PB + PCA + PZV + APA + PLP

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (4 de 23)

PDP por hectare de SAU em 2009 e em 2019 (Cenários A1, B1 e C1)



## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (5 de 23)

### Impacto sobre os PDP das orientações produtivas dominantes (Cenários A1, B1 e C1)

Orientações produtivas dominantes das explorações agrícolas	Número de explorações (%)	Pagamentos directos aos produtores em 2009 (€/Exp)	Variação em % dos PDP/Exp entre 2009 e 2019		
			Cenário A1	Cenário B1	Cenário C1
<b>Explorações especializadas em culturas anuais</b>	<b>16%</b>	<b>3.274</b>	<b>-48%</b>	<b>-39%</b>	<b>-35%</b>
Cereais e outras cult. arvenses de sequeiro	4%	3.004	0%	1%	4%
Cereais e outras cult. arvenses de regadio	11%	2.088	-52%	-42%	-39%
Arroz	1%	17.002	-76%	-61%	-57%
Horticultura extensiva	1%	24.958	-84%	-67%	-63%
Tomate para Indústria	0,2%	62.431	-87%	-70%	-66%
Horticultura e floricultura intensiva	0,3%	2.203	-24%	-18%	-12%
<b>Explorações especializadas em culturas permanentes</b>	<b>24%</b>	<b>711</b>	<b>69%</b>	<b>66%</b>	<b>71%</b>
Fruticultura	4%	783	86%	81%	89%
Vinha	8%	503	179%	162%	171%
Olival	12%	816	21%	24%	27%
<b>Explorações especializadas em pecuária intensiva</b>	<b>9%</b>	<b>5.091</b>	<b>-68%</b>	<b>-56%</b>	<b>-53%</b>
Bovinos Leite	3%	8.521	-77%	-63%	-60%
Bovinos Carne Intensivos	6%	3.564	-58%	-49%	-46%
<b>Explorações especializadas em pecuária extensiva</b>	<b>24%</b>	<b>5.310</b>	<b>43%</b>	<b>37%</b>	<b>42%</b>
Bovinos Carne Extensivos	5%	13.783	33%	29%	33%
Ovinos e Caprinos	12%	3.240	66%	56%	62%
Pousio e Pastagens	6%	2.134	29%	28%	33%
<b>Explorações mistas (não-especializadas)</b>	<b>27%</b>	<b>1.655</b>	<b>23%</b>	<b>21%</b>	<b>25%</b>
Policultura	17%	960	44%	41%	45%
Mistas de pecuária	9%	2.921	10%	9%	13%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100%</b>	<b>2.861</b>	<b>6%</b>	<b>7%</b>	<b>11%</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (6 de 23)

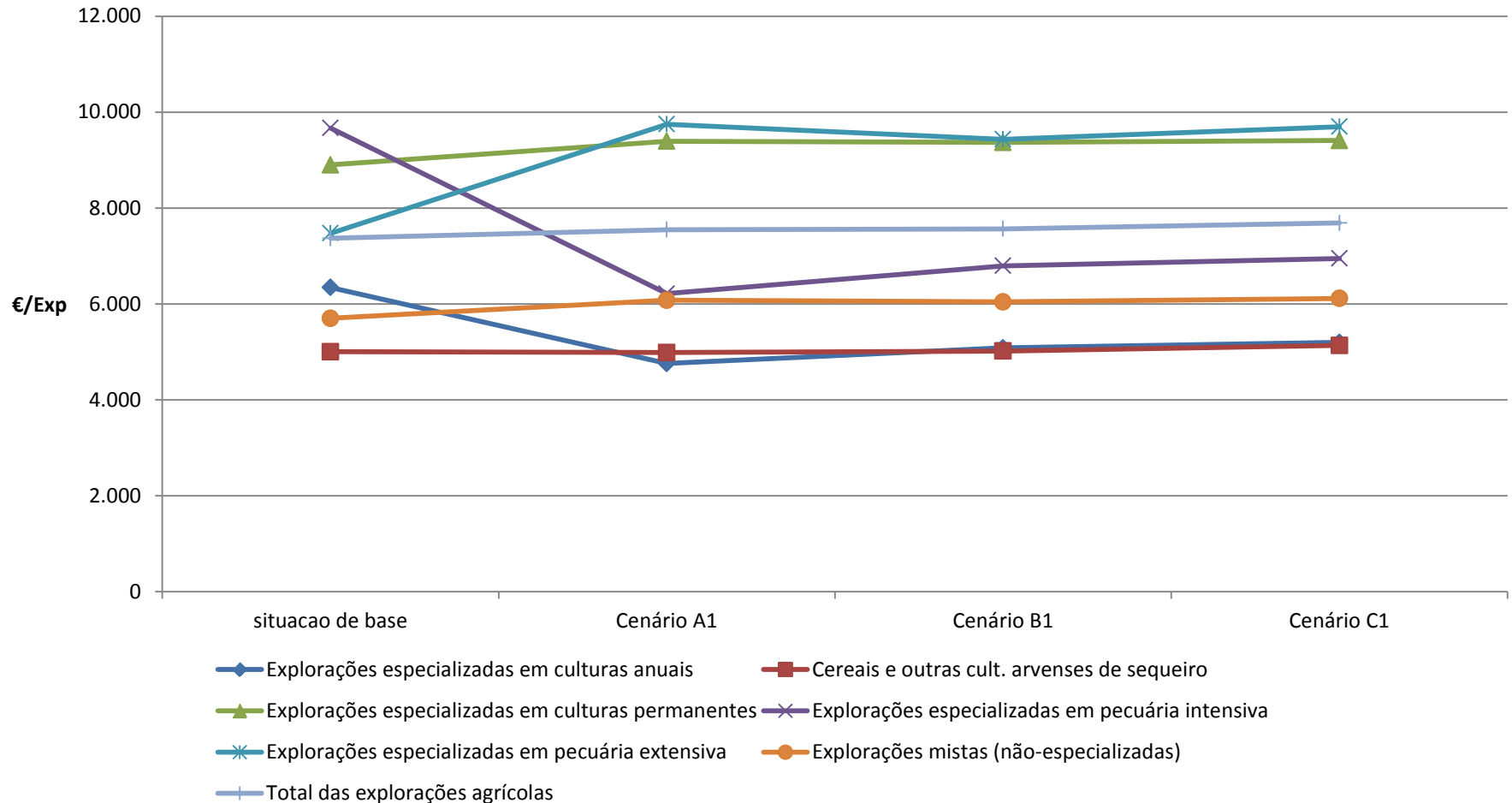
### Impacto sobre o VAL\* das orientações produtivas dominantes (Cenários A1, B1 e C1)

Orientações produtivas dominantes das explorações agrícolas	N.º Exp	VALcf/Exp	Variação em % dos VALcf/Exp entre 2009 e 2019		
	%	(€/Exp)	Cenário A1	Cenário B1	Cenário C1
<b>Explorações especializadas em culturas anuais</b>	<b>16%</b>	<b>6.344</b>	<b>-25%</b>	<b>-20%</b>	<b>-18%</b>
Cereais e outras cult. arvenses de sequeiro	5%	5.002	-0,3%	0,3%	3%
Cereais e outras cult. arvenses de regadio	11%	3.200	-34%	-27%	-25%
Arroz	0,5%	18.008	-71%	-58%	-54%
Horticultura extensiva	0,7%	50.596	-41%	-33%	-31%
Tomate para Indústria	0,2%	125.338	-43%	-35%	-33%
Horticultura e floricultura intensiva	0,3%	37.114	-1%	-1%	-1%
<b>Explorações especializadas em culturas permanentes</b>	<b>24%</b>	<b>8.900</b>	<b>6%</b>	<b>5%</b>	<b>6%</b>
Fruticultura	4%	16.421	4%	4%	4%
Vinha	8%	11.900	8%	7%	7%
Olival	12%	4.380	4%	4%	5%
<b>Explorações especializadas em pecuária intensiva</b>	<b>9%</b>	<b>9.668</b>	<b>-36%</b>	<b>-30%</b>	<b>-28%</b>
Bovinos Leite	3%	18.198	-36%	-30%	-28%
Bovinos Carne Intensivos	6%	5.871	-35%	-30%	-28%
<b>Explorações especializadas em pecuária extensiva</b>	<b>24%</b>	<b>7.474</b>	<b>30%</b>	<b>26%</b>	<b>29%</b>
Bovinos Carne Extensivos	5%	16.202	29%	24%	28%
Ovinos e Caprinos	12%	5.112	42%	36%	39%
Pousio e Pastagens	6%	4.625	13%	13%	15%
<b>Explorações mistas (não-especializadas)</b>	<b>27%</b>	<b>5.700</b>	<b>7%</b>	<b>6%</b>	<b>7%</b>
Policultura	17%	5.338	8%	7%	8%
Mistas de pecuária	9%	6.359	5%	4%	6%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100%</b>	<b>7.367</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>4%</b>

\*VAL<sub>cf</sub> = VAL<sub>prod</sub> + PDP + IC + MAA

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (7 de 23)

VALcf/Exp em 2009 e em 2019 (Cenários A1, B1 e C1)



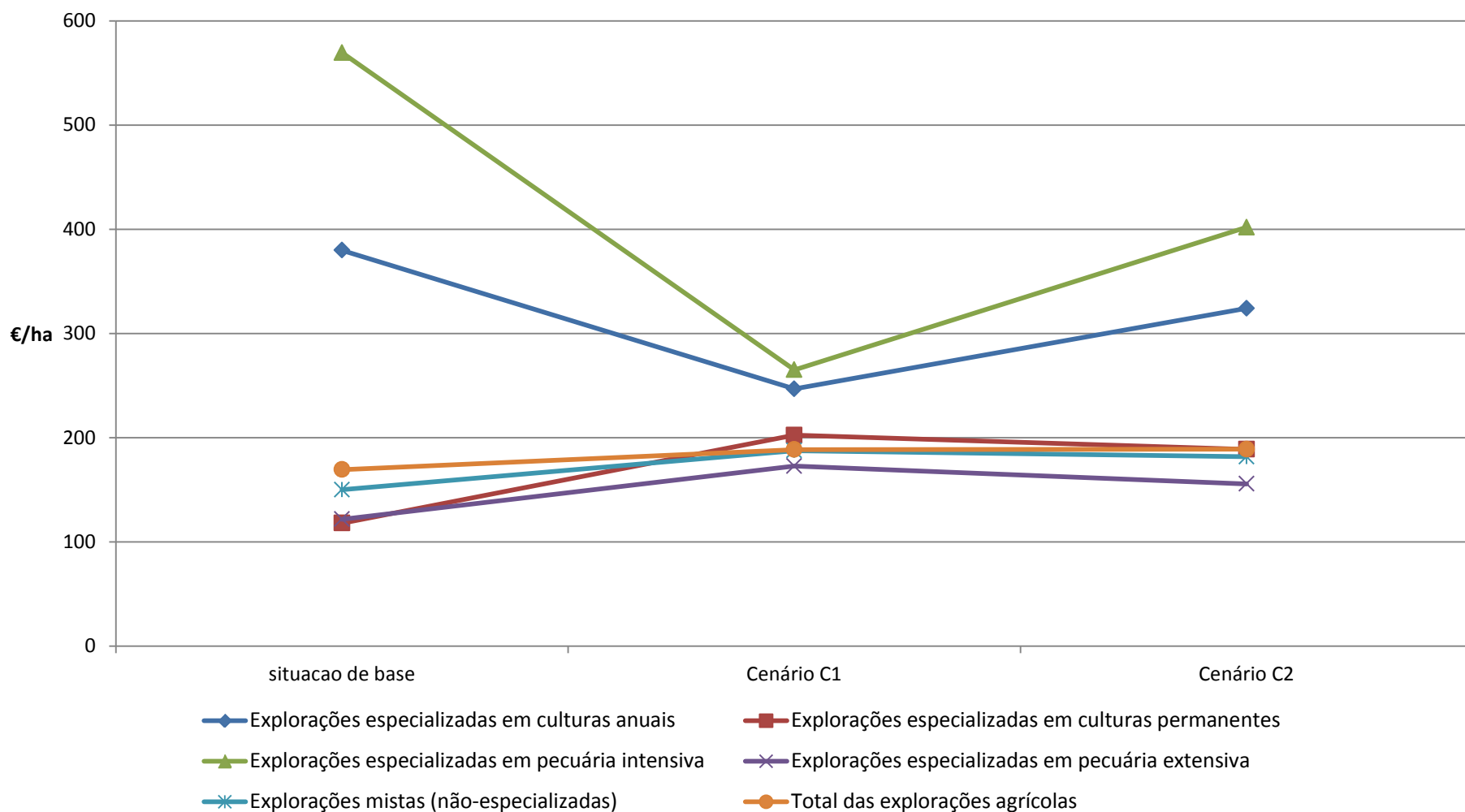
## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (8 de 23)

### Impacto sobre os PDP por hectare de SAU(Cenários C1 e C2)

Orientações produtivas dominantes das explorações agrícolas	N.º Exp (%)	AD/ha em 2009 (€)	PDP/ha em 2019 (€)	
			Cenário C1	Cenário C2
<b>Explorações especializadas em culturas anuais</b>	<b>16%</b>	<b>380</b>	<b>247</b>	<b>324</b>
Cereais e outras cult. arvenses de sequeiro	5%	182	190	195
Cereais e outras cult. arvenses de regadio	11%	478	293	396
Arroz	0,5%	702	300	501
Horticultura extensiva	0,7%	1.076	393	750
Tomate para Indústria	0,2%	1.292	437	878
Horticultura e floricultura intensiva	0,3%	239	209	238
<b>Explorações especializadas em culturas permanentes</b>	<b>24%</b>	<b>118</b>	<b>202</b>	<b>189</b>
Fruticultura	4%	97	183	164
Vinha	8%	68	184	152
Olival	12%	184	234	243
<b>Explorações especializadas em pecuária intensiva</b>	<b>9%</b>	<b>569</b>	<b>265</b>	<b>402</b>
Bovinos Leite	3%	769	307	521
Bovinos Carne Intensivos	6%	446	239	328
<b>Explorações especializadas em pecuária extensiva</b>	<b>24%</b>	<b>122</b>	<b>173</b>	<b>156</b>
Bovinos Carne Extensivos	5%	128	171	158
Ovinos e Caprinos	12%	106	172	147
Pousio e Pastagens	6%	142	189	179
<b>Explorações mistas (não-especializadas)</b>	<b>27%</b>	<b>150</b>	<b>188</b>	<b>182</b>
Policultura	17%	131	191	180
Mistas de pecuária	9%	164	185	183
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100%</b>	<b>169</b>	<b>189</b>	<b>189</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (9 de 23)

### PDP por hectare de SAU em 2009 e em 2019 (Cenários Base C1 e C2)



## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (10 de 23)

### Impacto sobre os PDP das orientações produtivas dominantes (Cenários C1 e C2)

Orientações produtivas dominantes das explorações agrícolas	N.º Exp %	PDP em 2009 (€/Exp)	Variação em % dos PDP/Exp entre 2009 e 2019	
			Cenário C1	Cenário C2
<b>Explorações especializadas em culturas anuais</b>	<b>16%</b>	<b>3.274</b>	<b>-35%</b>	<b>-15%</b>
Cereais e outras cult. arvenses de sequeiro	5%	3.004	4%	8%
Cereais e outras cult. arvenses de regadio	11%	2.088	-39%	-17%
Arroz	0,5%	17.002	-57%	-29%
Horticultura extensiva	0,7%	24.958	-63%	-30%
Tomate para Indústria	0,2%	62.431	-66%	-32%
Horticultura e floricultura intensiva	0,3%	2.203	-12%	0%
<b>Explorações especializadas em culturas permanentes</b>	<b>24%</b>	<b>711</b>	<b>71%</b>	<b>60%</b>
Fruticultura	4%	783	89%	69%
Vinha	8%	503	171%	124%
Olival	12%	816	27%	32%
<b>Explorações especializadas em pecuária intensiva</b>	<b>9%</b>	<b>5.091</b>	<b>-53%</b>	<b>-29%</b>
Bovinos Leite	3%	8.521	-60%	-32%
Bovinos Carne Intensivos	6%	3.564	-46%	-26%
<b>Explorações especializadas em pecuária extensiva</b>	<b>24%</b>	<b>5.310</b>	<b>42%</b>	<b>28%</b>
Bovinos Carne Extensivos	5%	13.783	33%	23%
Ovinos e Caprinos	12%	3.240	62%	38%
Pousio e Pastagens	6%	2.134	33%	26%
<b>Explorações mistas (não-especializadas)</b>	<b>27%</b>	<b>1.655</b>	<b>25%</b>	<b>21%</b>
Policultura	17%	960	45%	37%
Mistas de pecuária	9%	2.921	13%	12%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100%</b>	<b>2.861</b>	<b>11%</b>	<b>12%</b>

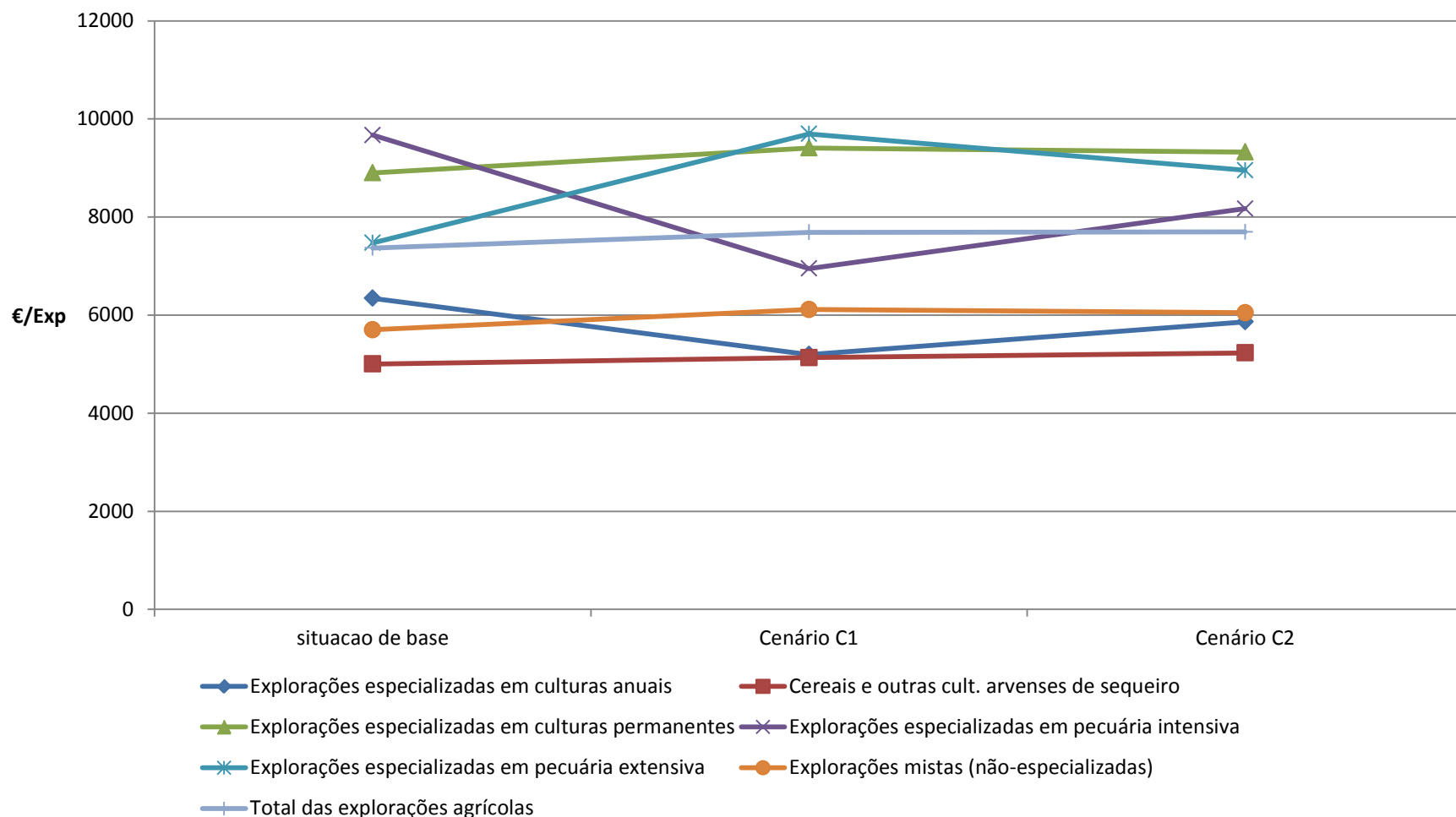
## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (11 de 23)

### Impacto sobre o VAL das orientações produtivas dominantes (Cenários C1 e C2)

Orientações produtivas dominantes das explorações agrícolas	N.º Exp	VALcf/Exp	Variação em % dos VALcf/Exp entre 2009 e 2019	
	%	€/Exp	Cenário C1	Cenário C2
<b>Explorações especializadas em culturas anuais</b>	<b>16%</b>	<b>6.344</b>	<b>-18%</b>	<b>-8%</b>
Cereais e outras cult. arvenses de sequeiro	5%	5.002	3%	5%
Cereais e outras cult. arvenses de regadio	11%	3.200	-25%	-11%
Arroz	0,5%	18.008	-54%	-27%
Horticultura extensiva	0,7%	50.596	-31%	-15%
Tomate para Indústria	0,2%	125.338	-33%	-16%
Horticultura e floricultura intensiva	0,3%	37.114	-1%	0%
<b>Explorações especializadas em culturas permanentes</b>	<b>24%</b>	<b>8.900</b>	<b>6%</b>	<b>5%</b>
Fruticultura	4%	16.421	4%	3%
Vinha	8%	11.900	7%	5%
Olival	12%	4.380	5%	6%
<b>Explorações especializadas em pecuária intensiva</b>	<b>9%</b>	<b>9.668</b>	<b>-28%</b>	<b>-16%</b>
Bovinos Leite	3%	18.198	-28%	-15%
Bovinos Carne Intensivos	6%	5.871	-28%	-16%
<b>Explorações especializadas em pecuária extensiva</b>	<b>24%</b>	<b>7.474</b>	<b>30%</b>	<b>20%</b>
Bovinos Carne Extensivos	5%	16.202	28%	20%
Ovinos e Caprinos	12%	5.112	39%	24%
Pousio e Pastagens	6%	4.625	15%	12%
<b>Explorações mistas (não-especializadas)</b>	<b>27%</b>	<b>5.700</b>	<b>7%</b>	<b>6%</b>
Policultura	17%	5.338	8%	7%
Mistas de pecuária	9%	6.359	6%	5%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100%</b>	<b>7.367</b>	<b>4%</b>	<b>5%</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (12 de 23)

VALcf/Exp em 2009 e em 2019 (Cenários Base, C1 e C2)



## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (13 de 23)

### Impacto sobre os PDP das Dimensões Económicas (Cenários A1, B1 e C1)

Dimensões económicas	N.º Exp	PDP em 2009	Variação em % dos PDP/Exp entre 2009 e 2019		
	%	€/Exp	Cenário A1	Cenário B1	Cenário C1
Explorações Muito Pequenas (MP)	64,8	445	46%	45%	48%
Explorações Pequenas (P)	26,1	2.125	1%	2%	6%
Explorações Médias (M)	6,3	10.242	-3%	-1%	3%
Explorações Grandes (G)	2,5	42.532	5%	5%	10%
Explorações Muito Grandes (MG)	0,2	153.784	2%	4%	9%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100</b>	<b>2.861</b>	<b>6%</b>	<b>7%</b>	<b>11%</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (14 de 23)

### Impacto sobre o VAL das dimensões económicas (Cenários A1, B1 e C1)

Dimensões económicas	N.º Exp %	VALcf/Exp (€/Exp)	Variação em % dos VALcf/Exp entre 2009 e 2019		
			Cenário A1	Cenário B1	Cenário C1
Explorações Muito Pequenas (MP)	64,8	1.722	16%	12%	12%
Explorações Pequenas (P)	26,1	7.053	1%	0%	2%
Explorações Médias (M)	6,3	27.595	-1%	0%	1%
Explorações Grandes (G)	2,5	81.824	4%	3%	5%
Explorações Muito Grandes (MG)	0,2	308.422	1%	2%	4%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100</b>	<b>7.367</b>	<b>3%</b>	<b>4%</b>	<b>5%</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (15 de 23)

### Impacto sobre os PDP das dimensões económicas (Cenários C1 e C2)

Dimensões Económicas	N.º Exp %	PDP em 2009 (€/Exp)	Variação em % dos PDP/Exp entre 2009 e 2019	
			Cenário C1	Cenário C2
Explorações Muito Pequenas (MP)	64,8	24	48%	46%
Explorações Pequenas (P)	26,1	101	6%	6%
Explorações Médias (M)	6,3	375	3%	5%
Explorações Grandes (G)	2,5	1.064	10%	10%
Explorações Muito Grandes (MG)	0,2	3.850	9%	10%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>11%</b>	<b>12%</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (16 de 23)

### Impacto sobre o VAL das dimensões económicas (Cenários C1 e C2)

Dimensões Económicas	N.º Exp %	VALcf/Exp (€/Exp)	Variação em % dos VALcf/Exp entre 2009 e 2019	
			Cenário C1	Cenário C2
Explorações Muito Pequenas (MP)	64,8	1.722	12%	12%
Explorações Pequenas (P)	26,1	7.053	2%	2%
Explorações Médias (M)	6,3	27.595	1%	2%
Explorações Grandes (G)	2,5	81.824	5%	5%
Explorações Muito Grandes (MG)	0,2	308.422	4%	5%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100</b>	<b>7.367</b>	<b>4%</b>	<b>5%</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (17 de 23)

### Impacto sobre os PDP das regiões agrárias (Cenários A1, B1 e C1)

Regiões agrárias	N.º Exp	PDP em 2009	Variação em % dos PDP/Exp entre 2009 e 2019		
	%	€/Exp	Cenário A1	Cenário B1	Cenário C1
<b>Norte e Centro Litoral (NCL)</b>	<b>9%</b>	<b>1291</b>	<b>-38%</b>	<b>-30%</b>	<b>-26%</b>
Entre Douro e Minho (EDM)	6%	1440	-38%	-30%	-27%
Beira Litoral (BL)	3%	1103	-37%	-29%	-26%
<b>Norte e Centro Interior (NCI)</b>	<b>24%</b>	<b>1197</b>	<b>57%</b>	<b>51%</b>	<b>56%</b>
Trás-os-Montes (TM)	14%	955	62%	56%	61%
Beira Interior (BI)	10%	1749	51%	45%	50%
<b>Lisboa e Vale do Tejo (LVT) ou Ribatejo e Oeste (RO)</b>	<b>9%</b>	<b>7225</b>	<b>-43%</b>	<b>-34%</b>	<b>-29%</b>
<b>Sul (S)</b>	<b>58%</b>	<b>10162</b>	<b>22%</b>	<b>19%</b>	<b>23%</b>
Alentejo (ALE)	57%	11560	22%	19%	23%
Algarve (ALG)	2%	1970	30%	28%	34%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100%</b>	<b>2861</b>	<b>6%</b>	<b>7%</b>	<b>11%</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (18 de 23)

### Impacto sobre o VAL das regiões agrárias (Cenários A1, B1 e C1)

Regiões agrárias	N.º Exp %	VALcf/Exp (€/Exp)	Variação em % dos VALcf/Exp entre 2009 e 2019		
			Cenário A1	Cenário B1	Cenário C1
<b>Norte e Centro Litoral (NCL)</b>	<b>9%</b>	<b>3692</b>	<b>-13%</b>	<b>-10%</b>	<b>-9%</b>
Entre Douro e Minho (EDM)	6%	4139	-13%	-11%	-10%
Beira Litoral (BL)	3%	3127	-13%	-10%	-9%
<b>Norte e Centro Interior (NCI)</b>	<b>24%</b>	<b>4487</b>	<b>15%</b>	<b>14%</b>	<b>15%</b>
Trás-os-Montes (TM)	14%	4515	13%	12%	13%
Beira Interior (BI)	10%	4421	20%	18%	20%
<b>Lisboa e Vale do Tejo (LVT) ou Ribatejo e Oeste (RO)</b>	<b>9%</b>	<b>22993</b>	<b>-13%</b>	<b>-11%</b>	<b>-9%</b>
<b>Sul (S)</b>	<b>58%</b>	<b>19136</b>	<b>12%</b>	<b>10%</b>	<b>12%</b>
Alentejo (ALE)	57%	19719	13%	11%	14%
Algarve (ALG)	2%	15721	4%	4%	4%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100%</b>	<b>7367</b>	<b>3%</b>	<b>4%</b>	<b>5%</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (19 de 23)

### Impacto sobre os PDP das regiões agrárias (Cenários C1 e C2)

Regiões agrárias	N.º Exp	PDP em 2009 (€/Exp)	Variação em % dos PDP/Exp entre 2009 e 2019	
	%		Cenário C1	Cenário C2
<b>Norte e Centro Litoral (NCL)</b>	<b>9%</b>	<b>1291</b>	<b>-26%</b>	<b>-9%</b>
Entre Douro e Minho (EDM)	6%	1440	-27%	-10%
Beira Litoral (BL)	3%	1103	-26%	-7%
<b>Norte e Centro Interior (NCI)</b>	<b>24%</b>	<b>1197</b>	<b>56%</b>	<b>40%</b>
Trás-os-Montes (TM)	14%	955	61%	45%
Beira Interior (BI)	10%	1749	50%	33%
<b>Lisboa e Vale do Tejo (LVT) ou Ribatejo e Oeste (RO)</b>	<b>9%</b>	<b>7225</b>	<b>-29%</b>	<b>-12%</b>
<b>Sul (S)</b>	<b>58%</b>	<b>10162</b>	<b>23%</b>	<b>18%</b>
Alentejo (ALE)	57%	11560	23%	17%
Algarve (ALG)	2%	1970	34%	26%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100%</b>	<b>2861</b>	<b>11%</b>	<b>12%</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (20 de 23)

### Impacto sobre o VAL das regiões agrárias (Cenários C1 e C2)

Regiões agrárias	N.º Exp %	VALcf/Exp (€/Exp)	Variação em % dos VALcf/Expl entre 2009 e 2019	
			Cenário C1	Cenário C2
<b>Norte e Centro Litoral (NCL)</b>	<b>9%</b>	<b>3692</b>	-9%	-3%
Entre Douro e Minho (EDM)	6%	4139	-9%	-4%
Beira Litoral (BL)	3%	3127	-9%	-2%
<b>Norte e Centro Interior (NCI)</b>	<b>24%</b>	<b>4487</b>	15%	11%
Trás-os-Montes (TM)	14%	4515	13%	10%
Beira Interior (BI)	10%	4421	20%	13%
<b>Lisboa e Vale do Tejo (LVT) ou Ribatejo e Oeste (RO)</b>	<b>9%</b>	<b>22993</b>	-9%	-4%
<b>Sul (S)</b>	<b>58%</b>	<b>19136</b>	12%	9%
Alentejo (ALE)	57%	19719	14%	10%
Algarve (ALG)	2%	15721	4%	3%
<b>Total das explorações agrícolas</b>	<b>100%</b>	<b>7367</b>	<b>4%</b>	<b>5%</b>

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (21 de 23)

### → Explorações agrícolas ganhadoras

- Explorações com uma orientação produtiva dominante para:
  - as **culturas permanentes** (pomares, vinha e olival)
  - a **policultura** e a **policriação**;
  - a **pecuária extensiva** (bovinos de carne e ovinos e caprinos)

### → Explorações agrícolas perdedoras

- Explorações com uma orientação produtiva dominante para:
  - as **culturas anuais de regadio** (milho, arroz, tomate para indústria,...)
  - a **pecuária intensiva** (leite e carne de bovinos)

### → Explorações agrícolas nem ganhadoras nem perdedoras

- Explorações com uma orientação produtiva dominante para:
  - **culturas anuais de sequeiro** (trigo, cevada,...)

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (22 de 23)

### → Regiões agrárias ganhadoras:

- Trás-os-Montes;
- Beira Interior;
- Alentejo;
- Algarve.

### → Regiões agrárias perdedoras:

- Entre-Douro e Minho;
- Beira Litoral;
- Ribatejo e Oeste.

## 6. Principais impactos dos cenários alternativos sobre as explorações agrícolas em Portugal Continental (23 de 23)

- O **Cenário A** tem o **impacto menos favorável sobre os futuros perdedores** e o **impacto mais favorável sobre os futuros ganhadores**
- O **Cenário B** tem o **impacto mais favorável sobre os futuros perdedores** e o **impacto menos favorável sobre os futuros ganhadores**
- O **Cenário C** é o que melhor **concilia os interesses** de futuros perdedores e ganhadores
- A **Variante 1 (Variante 2)** tem o **impacto menos (mais) favorável** sobre os futuros **perdedores** e o **impacto mais (menos) favorável** sobre os futuros **ganhadores**

## 7. Principais aspectos a negociar no contexto dos Pagamentos Directos aos Produtores do 1º Pilar

### → Aumento do envelope nacional

- estabelecimento de um **factor de correcção** que permita uma **maior aproximação entre a SAU potencialmente elegível e a SAU total de Portugal continental**
- adopção de um maior **ritmo de convergência** entre os PDP dos diferentes EM através da **redução do diferencial** entre o nível de base das ajudas directas e os 90% da média da UE-27 de **1/3 para 1/2**

### → Estabelecimento do período de convergência dos pagamentos base de cada EM até 2028 em vez de 2019

### → Maior **flexibilidade** na aplicação voluntária dos **pagamentos ligados à produção (PLP)**